

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DE USO ALIMENTÍCIO

por Dra. Fernanda Savicki de Almeida
Pesquisadora em Saúde Pública
Fundação Oswaldo Cruz
Fiocruz Mato Grosso do Sul

Já é consenso no meio científico de que as comunidades rurais são responsáveis pela conservação dos recursos genéticos existentes em nosso planeta. Essa conservação se dá em diferentes níveis – questões de abundância e diversidade e variabilidade genética, bem como na perspectiva ecológica e cultural. Esses últimos aspectos referem-se à relação entre o conhecimento e modos de vida dessas populações rurais e aos recursos genéticos locais, nesse caso, focando nos recursos genéticos vegetais alimentícios. Essa relação é conhecida cientificamente como Conhecimento Tradicional Associado – CTA.

O acesso respeitoso e cuidadoso ao CTA das comunidades rurais - sejam povos do campo, floresta e águas, garante o avanço da Ciência e da sociedade em aspectos como descobrimento de novos fármacos, alimentos nutricionalmente mais interessantes, novas fibras e materiais para uso nas indústrias etc, e também usos indiretos, como atrativos de insetos e animais benéficos. É premissa da perspectiva da conservação pelo uso que a valorização dos CTAs das populações incentiva a manutenção dos ecossistemas – e agroecossistemas. Assim, a conservação não está pautada em uma espécie específica - a de interesse, mas sim na conservação de todo ambiente que garante a reprodução daquela espécie.

É importante destacar que nas Etnociências há uma diferenciação entre as populações tradicionais – indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc e a agricultura familiar, como os pequenos agricultores, assentados da reforma agrária, colonos, entre outros, muito embora a fim de legislação e reconhecimento legal e acesso a políticas públicas, com raras exceções, pertencem à mesma categoria – Agricultura Familiar. Mas para as Ciências Humanas e algumas abordagens interdisciplinares entre as Humanas e as Ecológicas, há diferenças significativas. Isso porque, entre outros aspectos, a primeira categoria tem seus modos de vida e reprodução social muito mais atrelados às relações ambientais locais que a segunda categoria que pode ser fruto do deslocamento populacional e, portanto, não tem seus modos de vida tão dependentes do ambiente. Contudo sabe-se que as populações rurais, independente de sua origem, são igualmente dependentes do ambiente e sua reprodução está pautada muito mais na soberania sobre seus recursos. Vale lembrar que diferentemente das abordagens preservacionistas que sugerem que só é possível manter paisagens naturais na ausência humana, as abordagens conservacionistas – aqui exploradas, especialmente a Conservação *on farm*, consideram que a presença humana não é somente permitida, mas sim essencial na conservação e, em alguns casos, no enriquecimento de espécies encontradas.

No aspecto que tange a codependência entre humanos – Natureza, é importante destaca-se que a perda da diversidade cultural, ou seja, o desaparecimento de povos e culturas é tão expressivo quanto a perda da diversidade biológica. Nesse sentido, valorizar e garantir o registro do conhecimento tradicional associado é fundamental para reafirmação desses povos e culturas, mas também para a Ciência. Contudo, como esse registro não é tão eficiente para acompanhar a rapidez com que essas comunidades e povos perdem seus direitos e sua cultura, muito conhecimento tradicional já está perdido. Assim que, resgatar, valorizar e registrar os CTA das comunidades ditas não-tradicionais ou locais, tem se conformado como uma saída para manter e conhecer a riqueza dos nossos biomas.

Serão abordados na palestra aspectos sobre o que é conhecimento tradicional e conhecimento local e sua diferenciação; a relação dessa diferenciação com as categorias

populacionais já explicitadas; o significado do reconhecimento da agricultura familiar como mantenedora dos recursos genéticos na atualidade, com foco nas espécies medicinais e alimentícias nativas do estado do Mato Grosso do Sul e o potencial dos Biomas Cerrado e Pantanal com espécies botânicas de interesse.